



EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UMA EXPERIÊNCIA PROPORCIONADA PELA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Daniel Dorado Melgar¹
Profa. Dra. Raquel Stoilov Pereira Moreira²

RESUMO: O objetivo deste texto é relatar a experiência que ocorreu no Programa de Residência Pedagógica (PRP) no acompanhamento de aulas de Educação Física. As experiências ocorreram em duas escolas, uma em Várzea Grande e outra em Cuiabá, ambos municípios de MT, com turmas da Educação Infantil, Ensino Fundamental e do Ensino Médio. A participação no PRP envolveu: formações e reuniões; observação das aulas ministradas pela Professora Preceptora; e a regência foi o diferencial para agregar os saberes e a experiência de ser um professor, lidando e resolvendo questões com alunos, pensando e elaborando aulas específicas para as turmas e atentando às peculiaridades de cada aluno.

Palavras-chave: Programa de Residência Pedagógica; Educação Física; Formação Inicial.

INTRODUÇÃO

O Programa de Residência Pedagógica tem como objetivo aperfeiçoar a prática dos licenciados, conciliando a teoria e a prática. A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal Nível Superior (CAPES), órgão do Ministério da Educação, responsável por supervisionar a pesquisa científica em diversas áreas – oferece o Programa de Residência Pedagógica.

Entre os objetivos do PRP, destaca-se:

- I. Aperfeiçoar a formação dos discentes de cursos de licenciatura, por meio do desenvolvimento de projetos que fortaleçam o campo da prática e conduzam o licenciando a exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional docente, utilizando coleta de dados e diagnóstico sobre o ensino e a aprendizagem escolar, entre outras didáticas e metodologias;
- II. Induzir a reformulação do estágio supervisionado nos cursos de licenciatura, tendo por base a experiência da residência pedagógica;
- III. Fortalecer, ampliar e consolidar a relação entre a IES e a escola, promovendo sinergia entre a entidade que forma e a que recebe o egresso da licenciatura e estimulando o protagonismo das redes de ensino na formação de professores.
- IV. Promover a adequação dos currículos e propostas pedagógicas dos cursos de formação inicial de professores da educação básica às orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). (BRASIL, 2018, p. 1).

¹ Aluno do curso de Licenciatura Educação Física do Centro Universitário de Várzea Grande – UNIVAG. E-mails: ddm_dani@hotmail.com

² Professora do curso de Educação Física do Centro Universitário de Várzea Grande – UNIVAG. E-mail: stoquel@univag.edu.br



Um dos diferenciais do PRP é o maior tempo de adaptação/imersão do estudante na escola-campo e um Professor Preceptor da escola mais presente e atuante durante a práxis do residente (Faria; Pereira, 2019).

O PRP foi pensado com a intenção de fortalecer a formação inicial dos acadêmicos de licenciatura, estimulando-os a atuar ativamente ao longo da formação inicial. Assim, estabelece relações entre a teoria e a prática, além de proporcionar uma maior aproximação e fortalecimento do diálogo entre Instituição de Ensino Superior (IES) e a escola-campo (CAPES, 2018).

O objetivo deste texto é relatar a experiência que ocorreu no PRP no acompanhamento de aulas de Educação Física.

AMBIENTAÇÃO NA UNIDADE ESCOLAR

Nossa primeira ambientação ocorreu com alunos do Ensino Médio da E. E. Júlio Strubing Muller, situada no município de Várzea Grande, entre novembro/2022 a junho/2023. Nesse período, tivemos a oportunidade de acompanhar o Professor Preceptor no seu ambiente de trabalho, além de conhecer as turmas, a estrutura e organização onde os alunos estavam alocados. A ambientação foi relevante para pensarmos na estruturação dos planejamentos que atenderam a necessidade desses jovens em seu processo de construção cultural e social por meio da Educação Física na escola.

Como mudamos de escola, a partir de agosto/2023 realizamos nova ambientação na EMEB Irmã Maria Betty de Souza Pires, localizada em Cuiabá, Mato Grosso, a qual atende a Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental. Além de conhecer a infraestrutura da escola, também participamos de reuniões com a coordenação e funcionários da escola, como merendeiras, cuidadores de alunos com Deficiência (CAD) e professores.

Esse reconhecimento e ambientação do local foram importantes como meio de antecipação e facilitação do planejamento das aulas, além do contato com os funcionários para identificar pouco a pouco as turmas, com as quais teríamos o contato.

OBSERVAÇÃO DAS AULAS

Na fase da observação na EMEB Irmã Maria Betty de Souza Pires recebemos da Professora Preceptora as devidas orientações e cuidados que deveríamos ter em relação a



Educação Infantil, alunos na faixa etária dos 5 a 6 anos de idade, e com os alunos com deficiência ou dificuldades de aprendizagem que são acompanhados por cuidadores individuais.

Observamos nas aulas a diversidade e complexidade de cada criança. Algumas são agitadas, outras mais calmas. Alguns precisam de atenção e outros são mais autônomos nas execuções das tarefas propostas.

A todo momento a Professora Preceptora reforçava a importância de variar e ampliar as experiências no ambiente e com o próprio corpo das crianças na Educação Infantil, contribuindo para a organização do esquema corporal e da interação com os outros.

É válido ressaltar que tais experiências não se restringiram apenas ao domínio motor, mas estavam intrinsecamente ligadas às áreas cognitivas e afetivas. Segundo Gallahue e Ozmun (2005) o desenvolvimento psicomotor na infância não se limita apenas à coordenação motora, mas também desempenha um papel fundamental na formação de conexões entre aspectos físicos, cognitivos e emocionais.

Portanto, ao direcionar ativamente as atividades na Educação Infantil para estimular o desenvolvimento psicomotor, os educadores não apenas contribuem para a aquisição de habilidades motoras, mas também promovem uma base sólida para o desenvolvimento integral da criança, abrangendo aspectos físicos, mentais e emocionais.

Sendo assim a elaboração dos planejamentos iniciou-se com uma cuidadosa observação das aulas ministradas e análise dos dados coletados dos alunos. Essa prática possibilitou a identificação de pontos cruciais no processo de intervenção para melhor direcionamento das necessidades individuais dos alunos.

REGÊNCIA

Na regência com o Ensino Médio, abordamos, principalmente, os esportes: esporte de invasão (handebol) e esportes adaptados para pessoas com deficiência. Cabe ressaltar que o Professor Preceptor deixou os residentes livres para abordar o conteúdo da forma como entendessem mais adequado, podendo tanto utilizar a sala de aula quanto a quadra poliesportiva.

Considerando que a aprendizagem depende acima de tudo do interesse de aprender do aluno, e para que isso ocorra, cabe à escola motivá-lo para que ele sinta prazer em estudar (Campos, 1986), buscamos planejar aulas com conteúdos diversificados, atentando às orientações do Professor Preceptor e ao Projeto Político Pedagógico da escola.

FIGURA 1 - Queimada *Dodgeball* aplicada aos alunos do Ensino Médio



Fonte: própria.

Já na escola municipal em Cuiabá, trabalhamos com a Educação Infantil e Ensino Fundamental I. Sabemos que essa transição é um processo crucial no desenvolvimento da criança e ambas se complementam. Portanto, elaboramos nosso planejamento para a Educação Infantil em três campos de experiências dos cinco estabelecidos pela BNCC, sendo eles; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; e Escuta, fala, pensamento e imaginação. (Brasil, 2017)

No Ensino Fundamental I, não diferente da etapa anterior, utilizamos os saberes dos documentos que norteiam a educação nessa etapa de ensino. Dentre os conteúdos aplicamos: brincadeiras e jogos, brincadeiras populares, incluindo os de matriz indígena e africana; danças, danças populares do Brasil e do mundo; e experimentação dos diferentes elementos da ginástica geral.

FIGURA 2 - Brincando de balangandã com 1º Ano.



Fonte: própria

FIGURA 3 - Brincadeiras e jogos da cultura popular.



Fonte: própria

Como instrumentos de avaliação adotamos: observação registrada em caderno de campo, desenhos em papel e pinturas em pano, permitindo-nos reorganizar o planejamento e a condução das aulas de forma mais efetiva, frente a aprendizagem esperada.

As experiências adquiridas na escola, proporcionadas pelo Programa de Residência Pedagógica despertaram como futuro docente uma visão de um profissional que observa e analisa criticamente as possibilidades de atuação com responsabilidade e de constante transformação para uma formação plena dos alunos.

DISCUSSÃO

O Programa de Residência Pedagógica do curso de Licenciatura em Educação Física, contribui para a formação profissional, pois proporcionou uma formação teórico-prático consistente e integradora com a escola-campo, sentir e ser professor em um ambiente real.

RESULTADOS

Na observação e planejamento dos conteúdos, bem como na tematização de cada aula, sempre buscamos nos documentos norteadores da educação uma forma de enriquecer e fortalecer tanto a prática quanto a teoria. Isso refletiu na elaboração cuidadosa do planejamento das aulas, considerando de forma ampla as necessidades e características específicas de cada



faixa etária. O objetivo foi proporcionar uma experiência educativa mais sólida, conectando teoria e prática de maneira eficaz para promover um aprendizado significativo.

Portanto, com as informações coletadas das aulas observadas e ministradas, *feedback* da Professora Preceptora, ajustando e aprimorando, entendemos que o Programa de Residência Pedagógica potencializa a oportunidade do licenciando conhecer o funcionamento da escola, desde o papel da gestão escolar, a atuação dos professores e demais membros escolares, possibilitando vivenciar a realidade escolar com profundidade, despertando o ser professor de cada integrante residente do programa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Programa de Residência Pedagógica exerce um papel fundamental na qualificação dos futuros professores de educação física, aproximando a teoria da prática, ou seja, de modo que os licenciandos se desloquem para as instituições para a realização da docência, preparando para a realidade da profissão. Assim, concluímos que o Programa é um espaço experimental importante na formação do futuro docente, e podemos ressaltar que contribui como formação continuada para os docentes que nos orientam.

REFERÊNCIAS

CAMPOS, Dinah M. de Souza. **Psicologia da aprendizagem**. 19. ed. Petrópolis: Vozes, 1986.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#infantil>. Acesso em: 01 out. 2023.

_____. CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Edital 6: Chamada pública para apresentação de propostas no âmbito do programa de residência pedagógica**. 2018. Brasília: Ministério da Educação, 2018.

FARIA, Juliana; Batista.; PEREIRA, Júlio. Emílio. Diniz. Residência Pedagógica: afinal, o que é isso?. **Revista de Educação Pública**. v. 28, n. 68, p. 333-356. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.29286/rep.v28i68.8393>. Acesso em: 02 dez. 2023.

GALLAHUE, David L; OZMUN, John C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2005.